



**O USO DA APOSTILA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: limites e implicações
pedagógicas**

**THE USE OF WORKBOOKS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: limits
and pedagogical implications**

**Caroline De Fátima Bento¹, Bethânia Nascimento Rezende², Roger Antônio
Rodrigues³**

¹Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, caroline.bento@alunos.unis.edu.br;
0009-0001-9327-8276

²Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, bethania.rezende@professor.unis.edu.br;
0009-0003-0557-9672

³Faculdade Unis, São Lourenço, Minas Gerais, roger.rodrigues@.unis.edu.br;
0009-0003-6191-7509

RESUMO

Este trabalho analisa o uso da apostila na Educação Infantil, considerando seus possíveis limites e implicações para a prática docente e para o desenvolvimento integral das crianças. Tal abordagem se justifica pela adoção de sistemas apostilados na rede pública de ensino, especialmente na pré-escola, o que pode resultar em práticas mecanizadas, em desacordo com diretrizes de documentos como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. O objetivo desta pesquisa é analisar o uso da apostila na educação infantil e os impactos que pode ter na prática docente e no desenvolvimento integral das crianças a partir do uso desse material, identificando possíveis limites e contradições entre o apostilamento e os princípios pedagógicos estabelecidos pelos documentos oficiais. Este propósito será conseguido através da revisão bibliográfica, análise de documentos norteadores e pesquisa de campo realizada por meio de formulário aplicado em uma escola pública de São Lourenço, Minas Gerais. A pesquisa evidenciou que, embora as apostilas contribuam para a organização do trabalho pedagógico, elas podem restringir a autonomia docente precisando seguir o material. Além disso, verificou-se que seu uso, isoladamente, não garante o desenvolvimento integral da criança, sendo necessária a mediação do professor para oferecer ações que promovam a participação ativa dos educandos. Conclui-se que é necessário uma postura crítica na escolha e utilização desses materiais, considerando as especificidades da educação infantil e as necessidades do contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil, apostila, prática docente.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda o uso do material apostilado na Educação Infantil, buscando refletir sobre possíveis implicações para a prática docente e para o desenvolvimento integral da criança. A Educação Básica é dividida em três etapas, sendo a primeira a Educação Infantil que tem como finalidade garantir à criança experiências que promovam seu desenvolvimento integral.

A escolha do tema justifica-se pela crescente adoção de sistemas apostilados na rede pública de ensino, especialmente na pré-escola, onde se observa a predominância de atividades padronizadas. Tal prática contraria diretrizes presentes em documentos oficiais da Educação Infantil, como a BNCC e as DCNEI. Esses documentos preconizam a brincadeira e as interações como eixos estruturantes do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Nesse contexto, a priorização do uso das apostilas pode restringir as práticas docentes, uma vez que os professores, muitas vezes, precisam seguir o material proposto. Isso pode resultar em práticas pedagógicas limitadas, reduzindo os alunos a meros receptores de conteúdos sistematizados e sequenciais, em uma etapa que deve privilegiar a ludicidade, a interação, a criatividade, e a construção ativa do conhecimento.

É importante ressaltar também a contribuição deste estudo para o contexto educacional, especialmente para estudantes de Pedagogia, professores e gestores, ao fomentar reflexões sobre a prática docente, elemento essencial para a construção de uma educação de qualidade .

O propósito desta pesquisa é analisar o uso da apostila na educação infantil e os impactos que pode ter na prática docente e no desenvolvimento integral das crianças a partir do uso desse material identificando possíveis limites e contradições entre o apostilamento e os princípios pedagógicos estabelecidos pelos documentos oficiais.

Este propósito será conseguido a partir da revisão bibliográfica, análise de documentos norteadores e pesquisa de campo feita através de um formulário online realizado com quatro professores atuantes na Educação Infantil em uma escola pública no município de São Lourenço, Minas Gerais.

2 ENTRE FOLHAS E VIVÊNCIAS

Atualmente, as escolas públicas de ensino têm adotado o uso de materiais apostilados na Educação Infantil, processo que pode restringir as práticas pedagógicas intencionais, tornando-as mais engessadas e voltadas à transmissão de conteúdos. Tal prática pode limitar a atuação ativa das crianças em diferentes níveis da etapa, o que pode descaracterizar o que está previsto em documentos oficiais da Educação Infantil, que defendem o protagonismo infantil na construção do aprendizado de uma forma ativa e significativa.

Neste contexto, faz-se necessário refletir sobre a importância de um olhar diferenciado para a infância. A imagem da criança precisa estar distante da concepção de um sujeito que precisa ser preenchido. Como aponta a fala de Malaguzzi descrita na entrevista de Edwards, Gandini e Forman (1999, p.114) "elas têm potencial, plasticidade, desejo de crescer, curiosidade, capacidade de maravilhar-se e o desejo de relacionarem-se com outras pessoas e de comunicarem-se.". Assim, a criança possui habilidades próprias para construir o conhecimento exercendo seu protagonismo e ocupando seu papel na infância, vivenciando esse período por meio de suas múltiplas linguagens, que estão presentes em seus movimentos, imaginação, e interação com o mundo.

Dessa forma, torna-se fundamental compreender o que os documentos estabelecem para a educação infantil, a fim de analisar de que maneira o uso do material apostilado se aproxima ou distancia dessas orientações.

2.1 Concepção de criança na educação infantil à luz dos documentos oficiais

Para compreender a organização das práticas na Educação Infantil, é necessário refletir sobre o lugar que a criança ocupa no contexto escolar contemporâneo. A criança é um sujeito ativo e de direitos da sua própria história. Quando chega à escola traz consigo experiências de mundo que já estão sendo construídas no contexto familiar.

Dessa forma, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Infantil as crianças são:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.(DCNEI, 2009, p. 12)

Nessa perspectiva, a criança precisa ter acesso a diversas experiências que contribuam para a construção de sua identidade própria, tendo o direito de vivenciar a

infância em sua plenitude, compreendida como um período de exploração, descobertas e diversas formas de aprendizagem.

Entender a criança como sujeito ativo implica organizar práticas pedagógicas que respeitem suas próprias formas de aprender. Para orientar essas práticas, a educação infantil é respaldada por documentos normativos que orientam o currículo e a organização das instituições. No tópico seguinte, discute-se como está estruturada a Educação Infantil e suas orientações na Base Nacional Comum Curricular.

2.2 A organização curricular da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Na educação, a infância se encontra na primeira etapa da educação básica, ela está dividida em creche e pré-escola. Para essa etapa existem documentos de caráter normativo com a finalidade de orientar as práticas pedagógicas e ajudar na organização curricular das escolas. Esses documentos definem os conhecimentos e as habilidades que serão desenvolvidas em cada etapa da Educação Básica, considerando o contexto das escolas e dos alunos, para que se possa promover um ensino pautado em equidade.

Dessa forma, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, as aprendizagens e o desenvolvimento na Educação Infantil são estruturadas a partir das interações e das brincadeiras, garantindo às crianças direitos fundamentais como conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2017)

Além disso, a BNCC estabelece como organização curricular desta etapa cinco campos de experiências, nos quais estão definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BRASIL, 2017, p.40).

Assim, a BNCC reafirma que a infância na escola é um período de vivências e conhecimentos construídos pelo papel ativo das crianças, em que o brincar é um eixo estruturante possibilitando o desenvolvimento integral. Essas orientações reforçam a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis, que considerem as experiências das crianças e promovam sua participação ativa no processo educativo.

Abordaremos em seguida uma reflexão sobre os materiais apostilados, que muitas vezes são organizados de forma padronizada, o que pode levar a contemplar ou não essa proposta curricular.

2.3 O uso da apostila na educação básica: contexto histórico e educacional

Para entendermos um pouco mais sobre o uso da apostila na educação básica é necessário que voltemos um pouco na história. Segundo Motta (2001, p. 82 apud PEREIRA e BIGARELLA, 2019, p.853), “o sistema apostilado foi uma prática adotada nos anos de 1950 em muitos cursos preparatórios, alegando-se ser mais prático, dinâmico e mais coerente com a realidade que se vivia na educação brasileira”.

Neste contexto histórico, o material apostilado passa a ganhar visibilidade e valorização, especialmente nas instituições privadas.

Com o passar dos anos as apostilas ganharam um status de superioridade em relação aos demais tipos de materiais didáticos impressos, tornando-se símbolo de uma educação elitizada, dirigida às classes que dispunham de meios financeiros para arcar com o que de melhor havia em termos de educação.(AMORIM, 2008, p.37 apud PEREIRA e BIGARELLA, 2019 p.853)

Entretanto, Motta (2001, p.87 apud PEREIRA apud BIGARELLA, 2019 p. 853) afirma que o uso desse material não dá espaço para uma aprendizagem mais profunda, pois os conteúdos vêm cheios de instruções prontas, causando uma ilusão que facilitam as práticas e de que “[...] todo o conhecimento a ser atingido está contido naquelas poucas páginas.”(MOTTA, 2001, p.87 apud PEREIRA; BIGARELLA, 2019)

Neste sentido essa característica pode ser observada nas atividades presentes nas apostilas, que frequentemente apresentam conteúdos previamente estruturados para serem aplicados aos alunos, acompanhados de instruções que orientam as ações dos educandos e na forma como o professor deve aplicar.

A utilização do material apostilado, que contém orientações prontas no título das atividades, como pintar um animal com uma determinada cor, ou então destacar adesivos que estão nas últimas páginas para colar em um determinado espaço, exemplifica a limitação da oportunidade que a criança tem de manifestar seus conhecimentos prévios sobre tal assunto, reduzindo suas possibilidades de expressão, imaginação e construção do próprio aprendizado.

Neste contexto, a prática pedagógica orientada apenas pelas apostilas materializa a fala de Malaguzzi descrita na entrevista de Edwards, Gandini e Forman (1999, p.5) de que “a criança é feita de cem, mas roubam-lhe noventa e nove”. Isso ocorre pelo fato de que a apostila deixa de ser um recurso didático, e se torna uma barreira física e simbólica que separa a criança da sua própria potência criativa.

Nesse sentido, torna-se importante analisar até que ponto esse material realmente auxilia as práticas em sala de aula, garantindo autonomia ao docente para colocar os alunos no centro de uma aprendizagem ativa, criando possibilidades para seu desenvolvimento.

2.4 Apostilas e práticas pedagógicas na educação infantil

Na educação infantil, a criança, ao brincar e interagir se torna um sujeito que vivência inúmeras descobertas muitas vezes inéditas. Nesse processo, constrói conhecimentos a partir das experiências, das relações que realiza no ambiente escolar. Ao relacionarmos as práticas docentes com essa etapa da educação, é necessário reconhecer as múltiplas possibilidades que podem ser oferecidas aos educandos. Nesse sentido, conforme afirma Freire (1997, p.47) “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” O professor com seu papel de mediador ao estar em uma sala de aula cria caminhos para a construção do aprendizado dando oportunidades do aluno desenvolver seu protagonismo através da participação ao longo das aulas.

Entretanto, quando o trabalho pedagógico é conduzido prioritariamente a partir de materiais apostilados, se rompe a flexibilidade do planejamento e as práticas docentes passam a ser conduzidas de forma mecânica e aos alunos passam a ocupar o lugar de receptores de conteúdos. Dessa forma, de acordo com Schmidt é possível afirmar que:

As propostas das apostilas conduzem atividades para todas as crianças ao mesmo tempo e no mesmo espaço determinado, em que devem praticar uma única atividade de um mesmo jeito: começando e terminando ao mesmo tempo, realizando os mesmos procedimentos para o fim das propostas desejadas pelos adultos. (SCHMIDT, 2022, p.21)

Dessa forma, a utilização predominante de apostilas pode impactar as práticas docentes, uma vez que tende a limitar a flexibilidade do planejamento pedagógico e as possibilidades de adaptação das atividades às necessidades e interesses das crianças. Considerando essas questões, torna-se relevante investigar como o uso desse material se manifesta no cotidiano escolar e quais são suas implicações para a prática docente na Educação Infantil. Nesse sentido, a pesquisa de campo apresentada a seguir busca compreender como os professores percebem e utilizam as apostilas em sua prática pedagógica.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Para obtenção dos resultados desta presente pesquisa, realizou-se um estudo de natureza aplicada, com objetivos exploratório, estruturado em duas etapas. A primeira etapa consistiu em levantamento bibliográfico e documental, uma vez que, de acordo com Vianna (2013), esse tipo de investigação se fundamenta na análise de autores da área da educação, artigos científicos e documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. A segunda etapa configurou-se como uma pesquisa de campo, realizada em uma escola pública no município de São Lourenço, Minas Gerais.

A coleta de dados foi feita a partir de um formulário online com questões abertas e fechadas com quatro professores que atuam na instituição de educação infantil. As questões fechadas permitiram traçar o perfil dos participantes como a formação e experiência docente e diagnosticar a organização do trabalho pedagógico incluindo a rotina escolar o uso do material apostilado e sua autonomia sobre ele. As questões abertas focaram na percepção docente sobre o uso das apostilas buscando identificar as vantagens e desvantagens e a relação desse material com a educação infantil.

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, uma vez que tem como finalidade interpretar e atribuir significados de fenômenos investigado Vianna (2013). Nesse sentido, a abordagem qualitativa permite uma compreensão mais ampla e detalhada da realidade observada, ao considerar que os fenômenos educacionais são complexos e atravessados por múltiplos fatores, tais como as concepções pedagógicas dos professores, as orientações institucionais, as políticas educacionais vigentes e as condições concretas de trabalho no contexto escolar. Dessa forma, torna-se possível analisar não apenas o uso do material apostilado em si, mas também as relações que se estabelecem entre esse recurso, a prática docente e as experiências vivenciadas pelas crianças no ambiente educativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio da pesquisa de campo serão apresentados a seguir, com base nas respostas dos participantes, buscando estabelecer relação com a literatura estudada. A pesquisa contou com quatro participantes atuantes nas turmas da pré-escola

na Educação Infantil, em uma escola pública do município de São Lourenço, Minas Gerais.

As perguntas iniciais traçaram o perfil dos participantes. Em relação à formação acadêmica, observa-se que 50% dos participantes possuem licenciatura em pedagogia, 25% em magistério e 25% apresentam outras formações que não foi especificada. Quanto ao tempo de trabalho, verifica-se que 50% dos docentes tem até cinco anos de atuação e os outros 50% mais de quinze anos, evidenciando a presença de diferentes níveis de experiência.

Outro dado obtido é o que se refere a formação continuada, todos os participantes afirmaram estar em processo formativo, sendo 50% na modalidade presencial e 50% na modalidade on-line, evidenciando uma preocupação com o aprimoramento profissional. Esse aspecto é relevante, uma vez que, a formação docente influencia diretamente a maneira como o professor vai planejar e utilizar os materiais didáticos em sua prática.

No que se refere a frequência que os educandos têm acesso ao parquinho, todos os professores relataram que essa experiência ocorre de maneira esporádica entre 1 a 2 vezes na semana. Tal dado, revela uma contradição entre a prática pedagógica e o que está na Base Nacional Comum Curricular, pois conforme analisado as brincadeiras e interações são eixos estruturantes da Educação Infantil. Essa limitação pode indicar uma redução nas vivências que possibilitam os educandos aprender de outras formas, como a exploração corporal através dos movimentos e a socialização nas brincadeiras em grupos.

No âmbito do planejamento pedagógico, 100% das docentes afirmam utilizar sequências didáticas como estratégia de organização das atividades, o que mostra intencionalidade no processo educativo. Entretanto, ao se problematizar a autonomia docente para planejar as aulas, constata-se que 50% dos participantes não dispõe de liberdade plena para planejar suas ações, necessitando de autorização e justificativa, estando condicionada, às orientações do material apostilado.

Esse cenário evidencia tensões entre a proposta de uma prática pedagógica flexível e a adoção de recursos estruturados, que tendem direcionar as ações docentes. Tal constatação dialoga com as reflexões de Schmidt (2022), ao apontar que materiais padronizados podem induzir a homogeneização das práticas, desconsiderando as singularidades dos educandos envolvidos no processo educativo.

Essa limitação da autonomia docente também se evidencia no processo de escolha do material apostilado, uma vez que todos os participantes indicou que a

decisão foi tomada pela Secretaria de Educação, sem participação dos professores. Tal dado reforça a ideia de centralização das decisões pedagógicas pela gestão, o que pode impactar diretamente a prática de quem está diretamente no chão da sala de aula, reduzindo a possibilidade da construção de propostas mais contextualizadas, com reflexões críticas sobre suas ações, conforme defendido por autores como Freire (1997), que destaca a importância do professor como mediador do processo de aprendizagem.

Além disso, nas respostas abertas, evidenciou-se que as professoras buscam utilizar a apostila como um recurso de apoio, adaptando as atividades por meio de estratégias lúdicas, como jogos, músicas, contação de histórias e rodas de conversa. Esse movimento demonstra uma tentativa de aproximar o uso do material das orientações da DCNEI (2009), que enfatiza a importância das experiências, interações, e que o aluno é capaz de construir sua própria identidade ao longo do processo de aprendizagem.

No que se refere às vantagens do uso das apostilas, todas as participantes destacaram que o uso desse material padroniza o ensino, organiza os conteúdos e auxiliam no planejamento do professor sem excluir outras práticas. No entanto, ao analisar as desvantagens apontadas, 50% das críticas se aproximam das discussões teóricas apresentadas ao longo deste estudo, como a rigidez do ensino, a padronização das atividades e a limitação da criatividade e da autonomia tanto dos professores quanto das crianças. Os outros 50% não identificaram alguma desvantagem no uso do material.

Esse resultado reforça a crítica apresentada por Motta (2001), ao indicar que o material apostilado pode transmitir a ideia de que o conhecimento está pronto e acabado, reduzindo as possibilidades de construção ativa do aprendizado. Da mesma forma, as falas das participantes evidenciam preocupação com a redução das experiências lúdicas e com o risco de práticas mais mecânicas, o que se distancia da concepção de criança apresentada por Malaguzzi (2008), que a compreende como um sujeito ativo, curioso e capaz de construir conhecimentos por meio de suas interações com o mundo.

Em relação ao protagonismo infantil e ao desenvolvimento integral, 50% dos participantes acreditam que o material favorece o protagonismo e o desenvolvimento integral da criança. Contudo, os outros 50% reconhecem que o material apostilado, por si só, não garante esses aspectos. Destacam que o papel do professor é fundamental para mediar e ressignificar o uso do material, tornando-o mais flexível e adequado às

necessidades das crianças. Esse entendimento está em consonância com a perspectiva defendida pela BNCC, que valoriza a participação ativa da criança no processo de aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É oportuno salientar que o presente estudo teve como objetivo analisar o uso do material apostilado e possíveis implicações para a prática docente e o desenvolvimento integral das crianças. A partir dos dados obtidos na pesquisa de campo e com os referenciais teóricos foi possível identificar algumas tensões.

Os resultados evidenciam que as apostilas foram reconhecidas como instrumentos que contribuem para a organização das práticas pedagógicas, porém os docentes não tem autonomia plena para planejar suas ações pedagógicas, o que pode levar a possíveis implicações precisando seguir de forma inflexível o material. Outro aspecto a ser refletido, refere-se à participação na escolha do material, que não conta com o envolvimento dos professores, sendo estes os responsáveis apenas por sua aplicação em sala de aula.

No que refere-se ao protagonismo infantil e ao desenvolvimento integral, reforçam que tais dimensões não são garantidas pelo uso do material apostilado em si, mas dependem fundamentalmente da mediação docente em oferecer outras experiências fundamentais na Educação Infantil. Nesse sentido, destaca-se a importância do professor como sujeito ativo no processo educativo, responsável por ressignificar, ampliar suas ações, de modo a promover experiências significativas, pautadas nas interações, no brincar e na participação das crianças.

Concluimos que o uso da apostila na Educação Infantil, exige uma abordagem que vá além das experiências previamente propostas em suas páginas. Ao selecionar esse tipo de recurso para o trabalho em sala de aula, torna-se fundamental que o docente realize uma análise crítica, considerando as possibilidades pedagógicas que o material oferece, sua adequação à faixa etária das crianças e sua pertinência em relação ao contexto sociocultural em que estão inseridas. Dessa forma, o material não deve ser utilizado de maneira restrita ou mecânica, mas sim como um suporte a ser mediado e ressignificado, de modo a garantir práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas, proporcionando o desenvolvimento integral da criança.

Este estudo requer um maior aprofundamento destacando-se principalmente o número reduzido de participantes, o que não permite generalizações mais amplas. No entanto, os resultados obtidos possibilitam reflexões relevantes acerca das práticas pedagógicas e do lugar ocupado pelos materiais apostilados na Educação Infantil.

Sugere-se a realização de novas pesquisas que ampliem a investigação sobre o tema, considerando diferentes contextos educacionais e aprofundando a análise sobre as relações entre currículo na Educação Infantil, autonomia docente e práticas pedagógicas. Tais estudos podem contribuir para a construção de propostas educativas mais coerentes com as concepções contemporâneas de infância e com os princípios que orientam a Educação Infantil.

ABSTRACT

This study analyzes the use of workbooks in Early Childhood Education, examining possible limitations and implications for teaching practice and for the integral development of children. This approach is justified by the adoption of workbook-based systems in the public education network, especially in preschool, which may result in mechanized practices that contradict the guidelines established in documents such as the National Common Curricular Base and the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education. The purpose of this research is to analyze the use of workbooks in Early Childhood Education and the impacts they may have on teaching practice and on the integral development of children through the use of this material, identifying possible limitations and contradictions between workbook-based instruction and the pedagogical principles established by official documents. This objective was achieved through a literature review, analysis of guiding documents, and field research conducted through a questionnaire applied in a public school in São Lourenço, Minas Gerais. The research showed that, although workbooks contribute to the organization of pedagogical work, they may also limit teacher autonomy, as educators are required to follow the material. In addition, regarding the integral development of the child, it was observed that the use of the material alone does not guarantee such development; it is the teacher's responsibility to promote actions that value the active participation of students in the learning process. It is concluded that a critical perspective is necessary in the selection and use of these materials, taking into account the specificities of Early Childhood Education and the needs of the school context.

Keywords: *Early Childhood Education, workbooks, teaching practice.*

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <http://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versao_final.pdf>. Acesso em: 04.mar.2026

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2009. Disponível em: <http://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/educacao_infantil/diretrizescurriculares_2012.pdf>. Acesso em: 03.mar.2026

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2022.

PEREIRA, Andréa Maria Capalbo; BIGARELLA, Nadia. **Sistema Apostilado na educação infantil da rede municipal de ensino de um município de Mato Grosso Do Sul**. 2019. Disponível em: <<http://anaisonline.uems.br/seminarioformacaodocente/article/view/5800/>>. Acesso em: 21.mar.2026

SCHMIDT, Ana Luiza. **Apostila na educação infantil. Debates necessários**. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/233981/TCC_Ana_Luiza_final.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05.mar.2026

VIANNA, Cleverson Tabajara. **Classificação das Pesquisas Científicas - Notas para os alunos**. Florianópolis, 2013, 2p. Disponível em: <https://scholar.google.com/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Classificação+das+Pesquisas+Científicas-Notas+para+os+alunos+CT+VIANNA&btnG=>. Acesso em: 05.abr.2026